

## Relação entre cognição e capacidade funcional em idosos institucionalizados de São Gotardo/MG

*Relationship between cognition and functional capacity of institutionalized elderly in São Gotardo/MG*

*Elaine Silvia Carvalho*

Graduanda do curso de Educação Física (UNIPAM).

E-mail: elainecarvalho01@hotmail.com

*Priscilla Rosa Queiroz Ribeiro*

Professora orientadora (UNIPAM).

E-mail: priscillarqr@unipam.edu.br

---

**Resumo:** O envelhecimento é, comumente, acompanhado de déficit cognitivo e declínio funcional, o que pode ser mais evidente em idosos institucionalizados. Objetivou-se verificar a correlação entre cognição e funcionalidade de idosos residentes em uma ILPI de São Gotardo/MG. A amostra compôs-se de 38 idosos, idade média  $73,61 \pm 9,05$  anos. Foram utilizados o teste de rastreamento da cognição Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e Índice de Katz. Os dados foram analisados por estatística descritiva e teste de correlação linear de Pearson ( $p < 0,05$ ). De acordo com o MEEM, 35 idosos (92,11%) apresentam déficit cognitivo. O Índice de Katz apontou 16 idosos (42,11%) muito dependentes, três (07,89%) com dependência moderada e 19 (50,00%) independentes. Verificou-se correlação linear positiva moderada entre cognição e funcionalidade ( $r = 0,62$ ;  $p < 0,0001$ ). Concluiu-se que há alta prevalência de déficit cognitivo e elevado grau de dependência entre os idosos desta instituição, estando estas variáveis positivamente correlacionadas.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Funcionalidade. Saúde mental.

**Abstract:** Aging is commonly accompanied by cognitive deficit and functional decline, which may be more evident in institutionalized elderly. The aim of this study was to verify the correlation between cognition and functionality of elderly residents in São Gotardo city/MG. The sample consisted of 38 people, average age  $73.61 \pm 9.05$  years old. The Mini Mental State Examination (MMSE) screening test and Katz Index were used. Data were analyzed by descriptive statistics and Pearson's linear correlation test ( $p < 0.05$ ). According to the MMSE, 35 elderly (92.11%) had cognitive deficits. The Katz Index showed 16 elderly (42.11%) who very dependent, three (07.89%) presented moderately dependence and 19 (50.00%) were independent. There was a moderate positive linear correlation between cognition and functionality ( $r = 0.62$ ,  $p < 0.0001$ ). It was concluded that there is a high prevalence of cognitive deficit and a high degree of dependence among the elderly of this institution, being these variables positively correlated.

**Keywords:** Aging. Functionality. Mental health.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Em termos populacionais, pesquisas têm demonstrado que a faixa etária de 60 anos ou mais é a que mais cresce no Brasil. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) define o idoso a partir da idade cronológica, portanto, idosa é aquela pessoa com 60 anos ou mais, em países em desenvolvimento; ou, com 65 anos ou mais, em países desenvolvidos.

Wong e Moreira (2000) relatam a existência de um número elevado de idosos no Brasil e no mundo, sendo atualmente mais expressivo e impactante nos países em desenvolvimento. As estimativas para 2050 apresentam números de 1,2 bilhões de idosos nos países subdesenvolvidos, enquanto nos países desenvolvidos irão representar cerca de um quarto deste valor, por volta de 300 milhões (ALMEIDA, 2008). Dados do IBGE (2012), em 2011, mostraram que, dos estimados 195,2 milhões de habitantes do Brasil, 12,1% eram de pessoas com 60 anos ou mais de idade.

O envelhecimento é conceituado de variadas formas na literatura científica. Tais conceitos englobam os campos biológico, social, psicológico e cultural. Apesar de não haver uma definição consensual acerca do envelhecimento, autores como Ferreira *et al.* (2010) o conceituam como um fenômeno do processo da vida marcado por mudanças biopsicossociais específicas associadas à passagem do tempo. Silva *et al.* (2012) afirmam ainda que abrange fatores hereditários, ação do meio ambiente, a própria idade, dieta, tipo de ocupação, estilo de vida, dentre outros, todos condicionados pelo contexto social ao qual o indivíduo pertence.

Andrade *et al.* (2017) afirmam que diversos sistemas do organismo são afetados pelo processo de envelhecimento, principalmente o Sistema Nervoso Central, acarretando em perdas na cognição e conseqüentemente na qualidade de vida dos idosos. Essas modificações e déficits podem levar o indivíduo ao declínio funcional, com diminuição e/ou perdas das habilidades para o desenvolvimento das atividades da vida diária (AVD).

Fernandes e Soares (2012) mencionam que a população idosa brasileira é contemplada pela sanção do Estatuto do Idoso, vigorado a partir do ano de 2004, o qual reconhece a necessidade de manter o idoso na comunidade junto a sua família, proporcionando, dessa maneira, uma forma digna e sustentável de promover qualidade de vida. No entanto, muitas famílias não possuem estrutura suficiente para manter o idoso fragilizado no ambiente familiar; e a solução, no entendimento dos membros familiares, é a institucionalização (AIRES; PAZ; PEROSA, 2006).

De acordo com Andrade *et al.* (2017), as perdas conseqüentes do envelhecimento natural podem ser ainda mais evidentes se tratando de idosos institucionalizados. Esse autor menciona o déficit cognitivo e a diminuição da capacidade funcional dentre essas perdas.

Alguns estudos, como o de Bertoldi, Batista e Ruzanowsky (2015), apontam que a mudança de ambiente, ou seja, a própria institucionalização, pode agravar a situação do indivíduo, podendo causar depressão, apontada na literatura como fator de risco para déficit cognitivo. O indivíduo é levado a um isolamento social, acarretando a perda da identidade, de liberdade, de autoestima, e ao estado de solidão e, muitas

vezes, é levado a renegar a própria vida, o que explica o declínio cognitivo e a alta prevalência de doenças mentais.

Outro fator agravado pela idade avançada e pela institucionalização é a perda da capacidade funcional. Andrade *et al.* (2017) relatam que o próprio declínio cognitivo é um fator que predispõe a perda da capacidade funcional. Benedetti (1999), em seus estudos, aponta a própria instituição como estimuladora deste declínio, quando afirma que as instituições de longa permanência não possuem atividades ocupacionais durante a rotina diária dos idosos, e estes, devido ao declínio biológico, preferem atividades menos exigentes e que requeiram menor esforço. Consequentemente, os idosos tornam-se menos ativos, suas capacidades físicas diminuem e aumenta a possibilidade de surgirem doenças crônico-degenerativas.

Considerando que a saúde mental do idoso tem importância na prevenção do declínio cognitivo e na manutenção da autonomia (IMAGINÁRIO *et al.*, 2017), o presente estudo teve por objetivos avaliar a cognição e capacidade funcional e verificar a correlação entre função cognitiva e funcionalidade de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência da cidade de São Gotardo/MG.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas, parecer número 2.523.168, e está em acordo com os princípios éticos da resolução número 466/12 do Conselho Nacional de Ética.

### 2.2 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal do tipo exploratório descritivo, em que, após conversa prévia com os 50 idosos residentes na Instituição de Longa Permanência de Idosos da cidade de São Gotardo/MG, estando presente também a equipe de funcionários desta instituição, foram aplicados os instrumentos de coleta de dados.

### 2.3 LOCAL DA PESQUISA E AMOSTRA

Os participantes da pesquisa foram selecionados entre os residentes em uma Instituição de Longa Permanência de Idosos da cidade de São Gotardo/MG. Propôs-se a participação de todos os idosos da instituição, de ambos os sexos, que atendessem aos critérios de inclusão e exclusão determinados. Dos cinquenta residentes na instituição de Longa Permanência, trinta e oito idosos compuseram a amostra. Os demais foram excluídos devido ao não atendimento aos critérios estabelecidos.

### 2.3.1 Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão foram ter idade igual ou superior a 60 anos e residir na Instituição de Longa Permanência de Idosos da cidade de São Gotardo/MG, bem como, concordar com a participação em todas as etapas da pesquisa.

### 2.3.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos os residentes que não consentiram com a participação, os que não estavam em condições de responder os questionários nos dias de coleta e os que apresentavam idade inferior a 60 anos.

### 2.3.3 Riscos e benefícios

A aplicação do Mini Exame do Estado Mental apresenta riscos, como possíveis consequências psicológicas, tais como a ansiedade aumentada nos idosos durante a realização do teste. Para minimizar esse possível efeito, os pesquisadores fizeram a aplicação deste teste individualmente, com a presença de um funcionário da instituição, com o qual o idoso estivesse familiarizado; e, previamente à aplicação do mesmo, foi realizada uma conversa com o idoso para quaisquer esclarecimentos sobre o procedimento e sua importância.

Os benefícios traduziram-se em identificar o nível de correlação das variáveis avaliadas (cognição e funcionalidade) e, a partir disso, criar propostas de trabalho visando à melhoria dessas capacidades e/ou a prevenção de seus declínios, estimulando-as de variadas formas.

## 2.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados o teste de rastreamento da cognição Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e instrumento de atividades básicas de vida diária Índice de Katz.

## 2.5 COLETA DE DADOS

Inicialmente, foi realizada uma reunião, previamente agendada entre as pesquisadoras e a instituição, em que participaram todos os residentes, bem como a equipe profissional da Instituição de Longa Permanência de Idosos da cidade de São Gotardo/MG. Nesta reunião, foram explicados a todos os presentes, de maneira clara e inteligível, os objetivos e todos os procedimentos a serem realizados durante o desenvolvimento da pesquisa. Foi um momento de esclarecimentos sobre a importância e benefícios da realização deste estudo, bem como sobre os riscos do mesmo. Após a realização da supracitada reunião, a coleta de dados teve início pela aplicação do teste de rastreamento da cognição Mini Exame do Estado Mental. O teste foi realizado pelas pesquisadoras com todos os residentes da instituição, mediante concordância dos mesmos, em sala disponibilizada pela Instituição de Longa Permanência de Idosos da cidade de São Gotardo/MG, de maneira individual.

No teste de rastreamento da cognição Mini Exame do Estado Mental, a avaliação da cognição foi realizada de acordo com pontos de corte determinados por nível de escolaridade. Os indivíduos foram classificados em déficit cognitivo ou cognição normal.

A nota de corte adotada para analfabetos foi de 20 pontos; para indivíduos com um a quatro anos de escolaridade, de 25 pontos; para indivíduos com cinco a oito anos de escolaridade, de 26,5 pontos e para indivíduos com mais de oito anos de escolaridade, de 28 pontos.

O instrumento de atividades básicas de vida diária Índice de Katz foi aplicado aos profissionais da instituição que assistem os idosos. Esses responderam o instrumento considerando as atividades básicas da vida diária de cada um dos idosos participantes. A partir desse índice, os idosos foram classificados como dependentes ou independentes para as atividades avaliadas individualmente, bem como foram classificados em nível de dependência funcional em atividades básicas da vida diária. A idade, o sexo e a escolaridade de cada participante foram tabuladas com a finalidade de caracterizar a amostra.

A aplicação dos instrumentos de coleta foi executada na Instituição de Longa Permanência de Idosos da cidade de São Gotardo/MG, em sala disponibilizada pela instituição.

## 2.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram representados pelo número de participantes da amostra (n) e valores percentuais (%), ou médias  $\pm$  desvio padrão. Foi utilizada estatística descritiva, distribuição de frequência e teste de correlação linear de Pearson para análise dos resultados. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ).

## 3 RESULTADOS

Os dados de caracterização da amostra (idade, sexo e escolaridade) estão apresentados na Tabela 1. O aspecto escolaridade foi adotado com esta distribuição por ser a forma utilizada como critério de avaliação do Mini Exame de Estado Mental.

**Tabela 1** – Variáveis de caracterização da amostra

<b>Variáveis</b>	<b>Média</b>	<b>DP</b>
<b>Idade (anos)</b>	73.61	09.05
	<b>Frequência absoluta (n)</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	19	50,00
Masculino	19	50,00
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	15	39,47
1 a 4 anos de escolaridade	13	34,21
5 a 8 anos de escolaridade	6	15,79
Mais de 8 anos de escolaridade	4	10,53

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.

O estado de (in)dependência dos idosos em cada atividade avaliada por meio do Índice de Katz é mostrado na Tabela 2. Esse instrumento avaliou seis atividades da vida diária, sendo: banho, vestir-se, higiene pessoal, transferência, continência e alimentação. Em cada uma dessas, o idoso foi classificado como independente ou dependente para aquela atividade, sendo atribuída determinada pontuação a cada uma. Naquela atividade em que o idoso apresentou independência, atribuiu-se um (1) ponto. Para a atividade que o idoso foi classificado como dependente, atribuiu-se zero (0) ponto. Com isso, a pontuação final poderia variar entre zero (0) e seis(6) pontos (YEDA; ANDRADE; LEBRÃO, 2007).

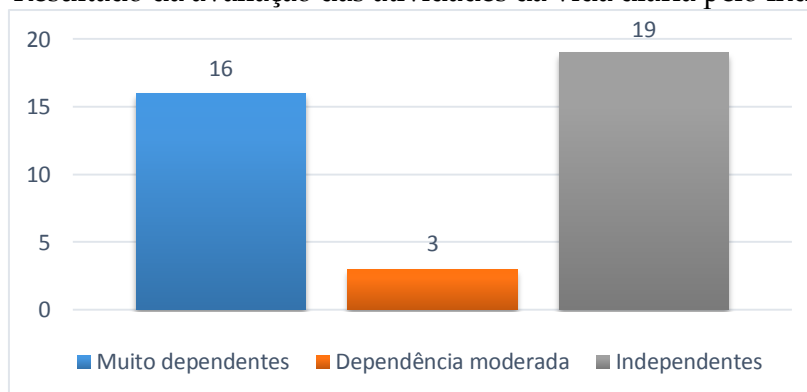
**Tabela 2** - Resultado da avaliação das atividades da vida diária pela Escala de Katz por atividade

Atividade	Dependente		Independente	
	Frequência absoluta (n)	Percentual (%)	Frequência absoluta (n)	Percentual (%)
Banho	18	47,37	20	52,63
Vestir-se	15	39,47	23	60,53
Higiene pessoal	17	44,74	21	55,26
Transferência	15	39,47	23	60,53
Continência	18	47,37	20	52,63
Alimentação	16	42,11	22	57,90

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A Figura 1 mostra a classificação final dos idosos de acordo com a pontuação obtida nas seis atividades mostradas na Tabela 2. Como mencionado, a pontuação poderia variar entre zero (0) e seis (6) pontos. O idoso que obteve pontuação total de zero (0), um (1) ou dois (2) pontos foi classificado como muito dependente; aquele que obteve pontuação total de três (3) ou quatro (4) pontos foi classificado como dependência moderada; e aquele que obteve pontuação total de cinco (5) ou seis (6) pontos, foi classificado como independente (YEDA; ANDRADE; LEBRÃO, 2007). Pôde-se observar que 19 idosos (50%) da amostra apresentam algum grau de dependência e 19 (50%) são independentes.

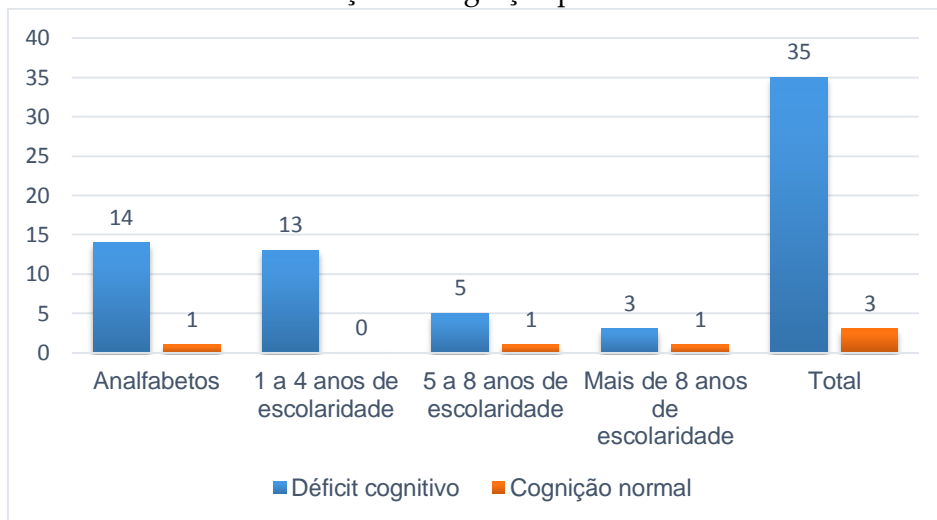
**Figura 1** - Resultado da avaliação das atividades da vida diária pelo Índice de Katz



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A Figura 2 mostra o resultado da avaliação da cognição pelo Mini Exame da Saúde Mental. A avaliação pelo teste de rastreamento da cognição MEEM foi realizada de acordo com pontos de corte determinados por nível de escolaridade. A pontuação do teste varia entre zero (0) e 30 pontos. Os aspectos que este instrumento avalia são: orientação temporal espacial, registros, atenção e cálculo, lembranças (memória de evocação) e linguagem. Os idosos testados foram classificados em déficit cognitivo ou cognição normal, de acordo com a pontuação obtida e com a nota de corte por escolaridade. A nota de corte adotada para analfabetos foi de 20 pontos; para um (1) a quatro (4) anos de escolaridade, de 25 pontos; para cinco (5) a oito (8) anos de escolaridade, de 26,5 pontos; e, para mais de oito (8) anos de escolaridade, de 28 pontos (BRUCKI *et al.*, 2003). Observou-se elevada prevalência de déficit cognitivo entre os idosos residentes na instituição estudada.

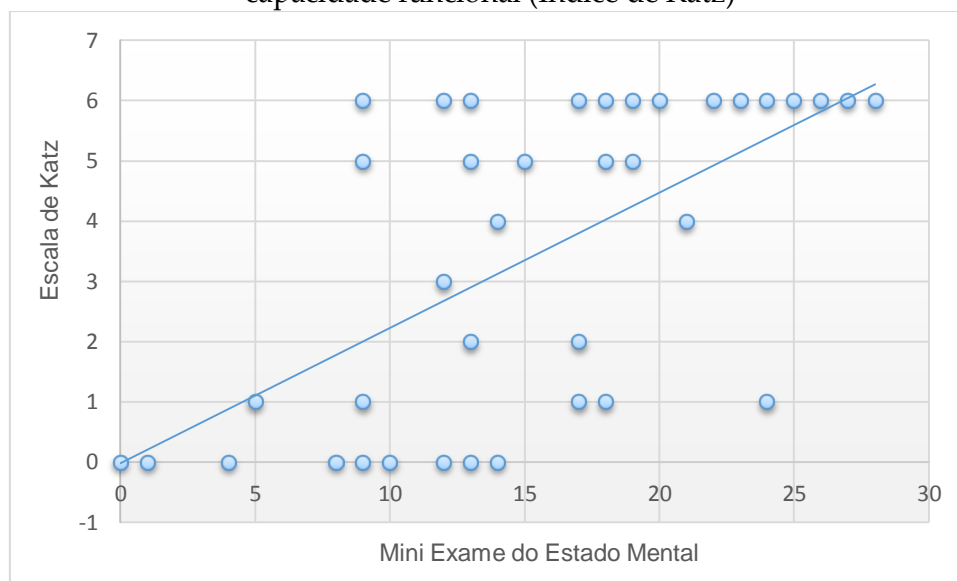
**Figura 2** - Resultado da avaliação da cognição pelo Mini Exame da Saúde Mental



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.

A correlação entre cognição (MEEM) e capacidade funcional (Índice de Katz) está representada na Figura 3. Essa correlação foi verificada através do teste de correlação linear de Pearson. Verificou-se significativa correlação linear positiva moderada entre função cognitiva e capacidade funcional ( $r = 0,62$ ;  $p < 0,0001$ ), indicando que essas duas variáveis são diretamente proporcionais. Portanto, a partir deste resultado, pode-se afirmar que o aumento da prevalência de déficit cognitivo aumenta o nível de dependência do idoso e vice-versa.

**Figura 3** - Resultado do teste de correlação linear de Pearson entre cognição (MEEM) e capacidade funcional (Índice de Katz)



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

#### 4 DISCUSSÃO

Brasil *et al.* (2015) apontam o baixo nível de escolaridade e a idade avançada como fatores de risco para o comprometimento cognitivo e déficit funcional de idosos institucionalizados. Esses autores sugerem que a institucionalização é um fator preditor para esta decadência, uma vez que, em seus estudos, comparando idosos da comunidade com idosos institucionalizados, encontraram um maior declínio nestes últimos. O presente estudo não visou investigar os fatores que predispõem os respectivos declínios, porém a amostra foi constituída por indivíduos de idade avançada e baixos níveis de escolaridade, tendo sido encontradas altas prevalências de déficit cognitivo e dependência em realização de atividades de vida diária, corroborando o apontado pelos autores acima.

Em estudo relacionado à atividade física, Caixeta e Ferreira (2009) compararam o desempenho cognitivo e o equilíbrio corporal funcional em idosos institucionalizados com os que vivem na comunidade. Os resultados mostraram que os idosos institucionalizados que não participam de programas de atividades físicas apresentam menor desempenho cognitivo e comprometimento do equilíbrio funcional em relação aos idosos que vivem na comunidade e praticam atividade física, sugerindo a importância da atividade física na prevenção desses declínios. Os idosos institucionalizados da cidade de São Gotardo, alvo do presente estudo, não participam de programas de atividades físicas, o que pode ser um fator que potencializa o elevado número de idosos com déficit cognitivo e algum nível de dependência funcional.

Soares, Coelho e Carvalho (2012) realizaram estudo com objetivo de verificar a existência de possíveis correlações entre declínio cognitivo, depressão e comprometimento funcional de idosos. Considerando a variável idade, encontraram algumas diferenças em relação ao Mini Exame de Estado Mental (MEEM), instrumento



também utilizado na presente pesquisa. Por meio dos resultados encontrados concluíram que indivíduos mais escolarizados apresentaram menor desempenho funcional e melhor desempenho cognitivo. Essa relação do nível de escolaridade com a cognição e capacidade funcional não foi estabelecida no presente estudo.

O estudo supracitado ainda indicou que o desempenho cognitivo declina com o aumento da idade e que a diminuição da capacidade funcional pode estar relacionada ao declínio cognitivo e ao aparecimento de sintomatologia depressiva. A correlação positiva entre funcionalidade de cognição encontrada no presente estudo também aponta para esta diminuição da funcionalidade com o aumento do déficit cognitivo. Soares, Coelho e Carvalho (2012) apontaram ainda o maior nível de escolaridade e a autonomia para o desempenho das atividades do cotidiano como fatores protetores para os declínios cognitivos. No presente estudo, os resultados encontrados com a aplicação do MEEM apontaram apenas três idosos com cognição normal, não sendo verificado maior número de idosos com cognição normal dentre os idosos com maior escolaridade. Portanto, em alguns casos, o quesito escolaridade não protegeu os idosos das perdas cognitivas.

Soares, Coelho e Carvalho (2012) mencionam também em seus estudos alguns pesquisadores ligados ao Laboratório de Neurociência Cognitiva (LaNeC) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), que desenvolvem, desde 2005, atividades de pesquisa e extensão com idosos institucionalizados. Os resultados dessas atividades salientam o fato de que, no contexto da institucionalização, o idoso encontra-se em evidente situação de fragilidade física, cognitiva e emocional. O que condiz com o presente estudo, uma vez que foram encontrados altos níveis de déficit cognitivo e elevado declínio funcional em grande parte da amostra estudada.

Pesquisa com idosos em situação de institucionalização, realizada na cidade de Jequié, Bahia, apontou que 71,6% dos idosos apresentaram algum comprometimento funcional (REIS; TORRES; REIS, 2008). Valor este superior ao encontrado no presente estudo para a variável funcionalidade, em que 42,1% foram classificados como muito dependentes e 07,9% com dependência moderada, de acordo com o índice de Katz. As diferenças encontradas na prevalência de dependência em diferentes estudos pode, em parte, se dever a diversidade de instrumentos utilizados para a avaliação da funcionalidade.

Estudo realizado por Mendes e Novelli (2015) buscou identificar o perfil cognitivo e funcional de idosos de uma Instituição de Longa Permanência em Santos, São Paulo, e verificar a possível correlação entre as variáveis. A análise dos resultados mostrou que houve associação entre cognição e funcionalidade. Os autores encontraram prejuízos cognitivos e funcionais nos idosos avaliados, estando os mesmos correlacionados ( $r=0,57$ ;  $p<0,05$ ), resultados semelhantes aos encontrados no presente estudo.

Contraopondo aos resultados da presente pesquisa e de alguns dos estudos mencionados acima, Oliveira, Goretti e Pereira (2006) realizaram estudo com objetivo de comparar o desempenho funcional de idosos institucionalizados, portadores de alterações cognitivas, selecionados através da aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) em um teste de mobilidade (TUG) a partir do Índice de Katz. Nesta pesquisa não foi identificada correlação estatisticamente significativa entre a

mobilidade avaliada pelo TUG e o desempenho no MEEM. Uma associação positiva foi detectada entre o desempenho dos idosos no TUG e a realização das tarefas banho, vestuário e transferência do Índice de Katz. Não foi encontrada associação significativa entre as alterações cognitivas detectadas pelo MEEM e o desempenho dos idosos em cinco das atividades propostas pelo Índice de Katz (banho:  $p= 0,774$ ; vestuário:  $p= 0,567$ ; higiene:  $p= 0,857$ ; transferência:  $p= 0,824$ ; continência:  $p= 0,947$ , ANOVA). Ou seja, as alterações cognitivas detectadas através do MEEM não tiveram associação com o desempenho dos idosos nos testes de mobilidade e de atividades da vida diária utilizados.

Trindade *et al.* (2013), em suas pesquisas, visaram analisar o declínio da cognição e o seu impacto nas habilidades funcionais em idosos institucionalizados e não institucionalizados. Os instrumentos de coleta de dados foram o MEEM para análise do aspecto cognitivo, Escala Geriátrica de Depressão de Yesavage para traçar os níveis de depressão e a Escala de Lawton para atividades instrumentais da vida diária. Os dados foram codificados e comparados entre si, permitindo verificar o índice de correlação de Pearson. Ao comparar os dois grupos, todas as escalas de avaliação obtiveram valores significativos ( $p < 0,05$ ), exceto entre MEEM e Yesavag e para idosos institucionalizados. Pelos dados obtidos, os autores concluíram que idosos institucionalizados apresentam menor desempenho cognitivo, o que leva ao comprometimento das habilidades funcionais e aumento da depressão em relação a idosos que vivem na sociedade e participam de alguma atividade física. Os dados, portanto, sugeriram uma influência do estado cognitivo na depressão e nas atividades funcionais de vida diária. Essa influência do estado cognitivo nas atividades funcionais da vida diária também pôde ser observada na presente pesquisa.

Converso e Iartelli (2007) realizaram estudo semelhante, o qual visava caracterizar os idosos institucionalizados residentes em três instituições de longa permanência para idosos, quanto a sua capacidade funcional e seu estado mental, e verificar se existe correlação entre ambas, utilizando um formulário de identificação, o MEEM e o Índice de Barthel, este último destinado a verificar a situação funcional dos indivíduos. A partir dos resultados, verificou-se uma correlação significativa entre o Índice de Barthel e o MEEM ( $r = 0,441$ ;  $p < 0,000$ ), e também que as variáveis sexo e idade não influenciam nos resultados destes instrumentos. Também foi analisada uma relação estatística significativa ( $p < 0,0001$ ) entre escolaridade e estado mental e/ou funcional do indivíduo.

Considerando o declínio cognitivo e a dependência funcional apresentados por idosos institucionalizados, torna-se necessário que instituições de longa permanência para idosos promovam ações de prevenção e combate a essas perdas. Várias evidências sugerem que pessoas que se exercitam regularmente possuem menos chance de apresentar declínio cognitivo comparado a pessoas que não são incluídas em programas de exercício ou que não se exercitam regularmente. Estudos revelam que atividades físicas são eficazes em prevenir, retardar ou reverter a incapacidade funcional e melhorar o aspecto cognitivo dos idosos (CAIXETA e FERREIRA, 2009)

Dessa forma, às equipes profissionais das instituições de longa permanência para idosos, especialmente aos profissionais de Educação Física, cabe a responsabilidade da criação de programas de atividade física e incentivo à sua prática,

uma vez que, idosos asilados, geralmente, apresentam resistência à atividade física. Esses profissionais devem mostrar a importância da criação de programas de incentivo e motivação a este público, de modo a amenizar esses efeitos deletérios do envelhecimento.

Como Kirchner (2010) afirma, tem-se um enorme desafio, que é não ver a terceira idade como uma fase da vida carregada de problemas, mas sim aproveitar cada minuto da vida do idoso com coisas que lhe satisfaçam, produzindo felicidade e trazendo saúde a ele, pois, de acordo com Gonçalves e Vilarta (2004), saúde é sempre possível e viável em todas as idades.

## 5 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo permitem concluir que há alta prevalência de déficit cognitivo e considerável grau de dependência entre os idosos da Instituição de Longa Permanência de São Gotardo/MG, estando os fatores cognição e funcionalidade positivamente correlacionados.

Diversos fatores são apontados pela literatura como preditores destes declínios, sendo a própria institucionalização um deles. Nota-se que, quando o indivíduo, mesmo independente, é institucionalizado, ele pode desenvolver diferentes graus de dependência devido a não aceitação e à dificuldade de se adaptar àquele ambiente, estando predisposto a desenvolver doenças mentais e depressão, fatores de risco para o déficit cognitivo. O déficit cognitivo, por sua vez, pode levar ao declínio funcional e incapacidade de realização das atividades básicas da vida diária.

Sendo assim, cabe aos profissionais da saúde identificar as demandas de cada idoso, a fim de criarem programas, individualizados e coletivos, visando superar essas carências, promovendo um envelhecimento saudável, ativo, e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida desse público.

## REFERÊNCIAS

AIRES, M.; PAZ, A. A.; PEROSA, C. T. O grau de dependência e características de pessoas idosas institucionalizadas. **RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, p. 79-91, 2006.

ALMEIDA, A. J. P. dos S. **A pessoa idosa institucionalizada em lares: aspectos e contextos da qualidade de vida**. 2008. 275 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biomédicas) – Universidade do Porto, Porto, 2008.

ANDRADE, F. L. J. P. de; LIMA, J. M. R. de; FIDELIS, K. do N. M.; JEREZ-ROIG, J.; LIMA, K. C. de. Incapacidade cognitiva e fatores associados em idosos institucionalizados em Natal, RN, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 186 -197, 2017.

BENEDETTI, T. R. B. **Idosos asilados e a prática de atividade física**. 1999. 145 f. Tese (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil, 1999.

BERTOLDI, Josiane Teresinha; BATISTA, Ana Camila; RUZANOWSKY, Samanta. Declínio cognitivo em idosos institucionalizados: revisão de literatura. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc**, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 2, p.152-156, jun. 2015.

BRASIL, M. R.; OLIVEIRA, V. M. de; CHUMLHAK, Z.; ESTEVÃO, B. J.; SILVA, T. R. da; SILVA, S. R. da. Associação entre (in) satisfação com a imagem corporal, estado nutricional e nível de coordenação motora em crianças e adolescentes de projetos esportivos. **Cinergis**, [s.l.], v. 16, n. 2, p.82-86, 2015.

BRUCKI, S. M. D.; NITRINI, R.; CARAMELLI, P. BERTOLUCCI, P. H. F.; OKAMOTO, I. H. Sugestões para o uso do Mini Exame do Estado Mental no Brasil. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, v. 61, n. 3-B, p. 777-781, 2003.

CAIXETA, G. C. dos S.; FERREIRA, A. Desempenho cognitivo e equilíbrio funcional em idosos. **Revista Neurociências**, São Paulo, v. 3, n. 17, p.202-208, 2009.

CONVERSO, M. E. R.; IARTELLI, I. Caracterização e análise do estado mental e funcional de idosos institucionalizados em instituições públicas de longa permanência. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, São Paulo, p. 267-272, 2007.

FERNANDES, M. T. de O.; SOARES, S. M. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, Belo Horizonte, v. 46, n. 6, p. 1494-1502, 2012.

FERREIRA, O. G. L.; MACIEL, S. C.; SILVA, A. O.; SÁ, R. C. da N.; MOREIRA, M. A. S. P. Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo. **Psico-usf**, João Pessoa, v. 15, n. 3, p.357-364, 2010.

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. **Qualidade de vida e atividade física**. Barueri, SP: Manole, 2004.

IMAGINÁRIO, C.; MACHADO, P.; ROCHA, M.; ANTUNES, C.; MARTINS, T. Atividades de vida diária como preditores do estado cognitivo em idosos institucionalizados. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 18, p. 37-43, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2012. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/pppts/00000010135709212012572220530659.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

KIRCHNER, P. P. **Qualidade de vida na terceira idade**. 2010. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, Criciúma, 2010.

MENDES, R. S.; NOVELLI, M. M. P. C. Perfil cognitivo e funcional de idosos moradores de uma instituição de longa permanência para idosos. **Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar**, [s.l.], v. 23, n. 4, p.723-731, 2015.

OLIVEIRA, D. L. C.; GORETTI, L. C; PEREIRA, L. S. M. O desempenho de idosos institucionalizados com alterações cognitivas em atividades de vida diária e mobilidade: estudo piloto. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, [s.l.], v. 10, n. 1, p.91-96, 2006.

OMS (Organização Mundial de Saúde) – **Salud e envejecimiento**: un documento para del debate. Madrid: OMS, 2002.

REIS, L. A.; TORRES, G. V.; REIS, L. A. Características sociodemográficas e de saúde de idosos de uma instituição do município de Jequié/BA. **Revista Espaço Saúde**, Londrina, v. 9, n. 2, p. 39-46, 2008.

SILVA, E. R.; SOUZA, A. R. P.; FERREIRA, L. B.; PEIXOTO, H. M. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: ao cuidado de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 6, n. 46, 2012.

SOARES, E.; COELHO, M.de O.; CARVALHO, S.M.R.de. Capacidade funcional, declínio cognitivo e depressão em idosos institucionalizados: possibilidade de relações e correlações. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 15, n. 5, p. 117-139, 2012.

TRINDADE, A. P. N.T.; BARBOZA, M. A.; OLIVEIRA, F. B. de; BORGES, A. P. O. Repercussão do declínio cognitivo na capacidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Fisioterapia em Movimento**, [s.l.], v. 26, n. 2, p.281-289, 2013.

WONG, L. R.; MOREIRA, M. M. Envelhecimento e desenvolvimento humano: as transformações demográficas anunciadas na América Latina (1950-2050). In: **VI Reunión Nacional de Investigación Demográfica en México**, 2000.

YEDA, A. de O. D.; ANDRADE, C. L de; LEBRÃO, M. L. O Índice de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, n. 2, p. 317-325, 2007.